

## O LIVRO IMAGEM COMO POSSIBILIDADE DE EXPERIÊNCIA ESTÉTICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Marieli Paim de Lima <sup>1</sup>  
Débora Salvador Bizotto <sup>2</sup>  
Patrícia Ferreira Moreira <sup>3</sup>

### RESUMO

O presente artigo define como principal objetivo apresentar o livro imagem como possibilidade de desenvolvimento da dimensão estética na etapa da Educação Infantil. Nesse estudo, elencam-se questões que se relacionam e leitura do livro enquanto objeto artístico e estético. São problematizados os aspectos que favorecem o desenvolvimento do letramento enquanto possibilidade ao leitor não alfabetizado. Defende-se que a leitura de imagens é uma tarefa complexa, uma vez que exige do leitor o empreendimento de capacidades tais como sensibilidade, abstração e atenção. Ler imagens requer que o sujeito observe e enlace essa visão ao âmbito da criatividade e dos sentimentos. Compreende-se que este tipo de produção artística possibilita à criança integrar-se ao universo da literatura, conduzindo a sua compreensão a noção de registro e a interpretação à luz da sua cultura de infância. As narrativas constituídas por meio de imagens proporcionam que a criança desenvolva autonomia e o conhecimento de si. As imagens interferem na sensibilidade humana de forma que a leitura das palavras não poderia. A fim de atingir o objetivo desenvolveu-se uma abordagem qualitativa, amparada em levantamentos de pesquisa bibliográfica com diversos autores da área educacional, tais como Condillac (2018), Cosson (2018), Friedmann (2020), Ramos (2020), Hermann (2005) e Manguel (2001).

**Palavras-chave:** Educação Infantil, letramento, leitor infantil, livro imagem, sensibilidade

### INTRODUÇÃO

A Escola exerce um importante papel no que diz respeito à proposição de interação do sujeito infantil com a literatura. Comumente é na Educação Infantil, concebida como espaço de educação coletiva, onde a criança é convidada, de forma mais direta, a adentrar ao universo simbólico.

Ler, contar e ouvir histórias é um modo de desenvolver a sensibilidade da criança. Assim torna-se relevante apresentar o livro imagem como possibilidade de desenvolvimento da dimensão estética na etapa da Educação Infantil. Nessa etapa é

---

<sup>1</sup> Doutoranda no Programa de Pós Graduação em Educação da Universidade de Caxias do Sul (PPGE/UCS) [marielilimap@gmail.com](mailto:marielilimap@gmail.com);

<sup>2</sup> Doutoranda no Programa de Pós Graduação em Educação da Universidade de Caxias do Sul (PPGE/UCS) [deborasbizotto@gmail.com](mailto:deborasbizotto@gmail.com);

<sup>3</sup> Doutoranda no Programa de Pós Graduação em Educação da Universidade de Caxias do Sul (PPGE/UCS) [patriciaferreiramoreira@gmail.com](mailto:patriciaferreiramoreira@gmail.com).

comum que as crianças ainda não estejam alfabetizadas, todavia, por meio das narrativas compostas através de imagens a criança poderá realizar a leitura.

A leitura de imagens, se julgada de maneira apressada, poderia ser concebida como algo fácil. Contudo, avaliando a necessidade de empreendimento de capacidades tais como sensibilidade, atenção e imaginação, é possível considerar o quão complexa pode ser esta atividade.

Ao ponderarmos sobre as Diretrizes Curriculares Nacionais (Brasil, 2009) - documento orientador de grande relevância no tocante às ações realizadas neste processo educacional - é possível identificar entre os seus princípios básicos, os estéticos. Estes princípios defendem a importância de experiências artísticas e culturais.

Ao ponderarmos sobre o contexto educacional do Brasil, é possível afirmar que a formação cultural deveria ser mais valorizada. Considerando que os currículos na maioria das vezes priorizam outras disciplinas em detrimento das artes, tal como a literatura e as artes visuais. Como consequência dessas lacunas, se percebe que as crianças comumente não são provocadas a desenvolverem um olhar capaz de captar a dimensão estética diante de produções artísticas, tampouco de relacioná-la com determinados contextos históricos.

Ao propormos a discussão do letramento na etapa da Educação Infantil, não nos referimos a preparação para o Ensino Fundamental, muito pelo contrário. Consideramos que a Literatura é importante para a criança no presente, como forma de valorização e de apropriação das culturas de infância.

## **METODOLOGIA**

O presente estudo foi elaborado através da metodologia qualitativa baseada em levantamentos de pesquisa bibliográfica com autores da área educacional e filosófica. A partir da escolha metodológica, buscamos consultar referenciais teóricos relevantes que pudessem subsidiar a compreensão e sustentar a nossa argumentação no que tange ao tema abordado.

Como critérios para a escolha das obras, nos baseamos em estudos provenientes dos referenciais bibliográficos as quais constituíram o nosso processo formativo do Mestrado e Doutorado em Educação, assim como, das leituras relacionadas ao tema. Ainda com a intenção de aprofundar as reflexões, foram realizadas buscas bases de dados integrantes da World Wide Web rede mundial de computadores (www) a [Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações](#) (BDTD). Com esta postura intencionamos

atender as orientações de Minayo (1994), quando afirma que é de grande relevância a busca em diferentes autores, de modo a esclarecer sobre o tema eleito, assim como confrontar por meio das ideias opostas aquelas já edificadas.

Assim, a partir destes preceitos, realizamos uma pesquisa bibliográfica. Por meio da leitura dos materiais selecionados, destacamos trechos importantes, que possibilitaram sustentar a argumentação assim como compreender as posições de cada autor com a finalidade de estabelecer relação dialógica.

## **REFERENCIAL TEÓRICO**

A produção de livro imagem no Brasil, é bastante significativa. Este gênero literário, tem como base a narrativa por meio de imagens. Sua relevância é evidenciada inclusive pela premiação para as obras que se destacam nessa categoria.

A Fundação Nacional do Livro Infantil e Juvenil (FNLIJ), conta com o Prêmio FNLIJ, em 18 categorias atualmente. Uma delas é dedicada ao livro de imagem, que pode ser apreciado pelas crianças pequenas e pelas crianças maiores. Criado em 1981, o Prêmio - O Melhor Livro de Imagem - tem contemplado obras brasileiras e estrangeiras (Parreiras, 2012, p.137).

Ler um livro imagem é uma experiência diferente daquela de ler um quadro por exemplo. Trata-se de uma arte sequencial. Um gênero que se efetiva a partir da sucessão de páginas.

Diferentemente de um livro essencialmente textual, em que as palavras fluem de uma página a outra, nos livros ilustrados o passar de páginas implica um corte cuidadosamente pensado pelos seus criadores, de maneira a conferir temporalidade e espacialidade à narrativa, além de ditar um ritmo de leitura. Não raro, no passar de páginas a narrativa deixa lacunas que só o leitor pode preencher, seja por inferência ou especulação. Cabe ao leitor, portanto, costurar cada dupla de páginas em uma narrativa contínua. (Farias; Toletino, p. 83, 2022).

Livro imagem é uma denominação derivante de produções artísticas onde a palavra se faz ausente, conforme defende Camargo (1998). Considerando que hodiernamente contamos com tecnologias provenientes da área da informática tornou-se viável produções com maior sofisticação gráfica.

Assim, “passar os olhos sobre um determinado cenário, folhear displicentemente as páginas de um livro, não é o mesmo que examiná-lo atentamente” (Ramos, 2020, p.

35). Uma experiência assim tão superficial, pouco contribuiria para que o leitor despertasse suas emoções ou construísse alguma conexão com a obra.

A leitura de imagens proporciona o enriquecimento do repertório da criança. O papel do ilustrador não se restringe a representação literária, ele apresenta indícios do que poderia acontecer. “Uma ilustração adequada jamais é a história do texto. A sua perenidade na memória da criança será melhor obtida quando o ilustrador materializa na imagem aquilo que é inexprimível pela palavra” (Oliveira, 1998, p. 65).

A leitura e interpretação de imagens requer certa familiarização com a representação visual.

Além de identificar a paleta de cores de um livro, podemos nos questionar como ela afeta a ambientação da narrativa ou reflete o humor dos personagens. E ainda: como isso se relaciona com as experiências individuais dos leitores, mesmo dos mais inexperientes? Que outras associações e conotações podem ser apreendidas no uso das cores e o que elas nos dizem de nós mesmos e daquilo que partilhamos social e culturalmente? (Farias; Toelentino, p. 83, 2022).

A partir dos estudos realizados, é possível afirmar que o conceito de estética não é unívoco. O termo deriva do grego *aisthesis*, *aistheton*, cuja tradução pode ser compreendida como algo relacionado a sensibilidade, a percepção ou conhecimento desenvolvido por meio dos sentidos, conforme explica Hermann (2005).

A partir da leitura de imagens a criança poderá desenvolver sua percepção. As imagens têm o poder de afetar o sujeito, possibilitando o desenvolvimento da dimensão estética. Assim, seria possível afirmar que a impressão que impregna na alma é “[...] a primeira operação do entendimento” (Condilacc, 2018, p. 50). A partir desta compreensão, podemos pensar que as imagens são de grande importância, principalmente para o leitor que ainda não se apropriou do sistema convencional de escrita, pois efetiva-se como uma provocação perceptiva. Assim estas imagens distanciam-se do sentido ínfimo, tornam-se uma forma de tocar a própria alma do leitor.

As análises apresentadas por Manguel (2001) nos conduzem a perceber que as imagens se configuram como simbolização. Com essa afirmativa, nos faz pensar que as imagens podem ser uma espécie de interstício, cujo preenchimento é realizado com a nossa perspectiva, a partir daquilo desperta em nossa capacidade de sentir. Nesse contexto, as imagens e as palavras constituem a nossa experiência de vida. A arte nos auxilia na construção de estratégias para a vida, uma vez que articula a princípios universais.

Para Manguel em se tratando de imagem, essencialmente, toda imagem nada mais é do que uma pincelada de cor, um naco de pedra, um efeito de luz na retina, que dispara a ilusão da descoberta ou da recordação, do mesmo modo que nada mais somos do que uma multiplicidade de espirais infinitesimais em cujas moléculas – assim nos dizem – estão contidos cada um de nossos traços e tremores. (Manguel, 2001, p.321).

O letramento literário favorece a criança acessar o direito de conhecer e usufruir das produções literárias como algo que lhe pertence, que é integrante de sua cultura de infância. Deste modo a criança é reconhecida como sujeito de capacidade, todavia, estas capacidades são diferentes daquelas que permeiam o mundo do adulto, mas igualmente significativas.

Quando a criança percebe que é capaz de sozinha realizar a leitura de imagens, torna-se autoconfiante. Essas narrativas, tem o potencial de encorajar as crianças a manifestar-se, ao desenvolvimento da apreciação estética, ao desenvolvimento da imaginação.

A criança, a partir do uso social da literatura, poderá surpreender o adulto. Algumas poderão desejar compartilhar as surpresas e emoções advindas da experiência de leitura do livro imagem. Outras poderão recolher-se ao silêncio, como um modo de mergulhar no universo íntimo e cheio de maravilhas. O previsível é que estará “[...] em contato com o que há de mais secreto de sua vida psíquica” (Brulley, 2018, p. 132).

Ler, imaginar uma realidade, associar as suas experiências, acaba possibilitando liberdade a criança. O letramento literário, o uso da literatura como alternativa para trabalhar as suas emoções é também uma forma de apropriação cultural.

A diversidade de conteúdos e repertórios que existem na literatura infantil abre o universo da imaginação, da fantasia, dos contos populares, das histórias e narrativas criadas por adultos que já tem essa capacidade de colocar-se no lugar das crianças. Os livros abrem o universo e trazem toda sorte de temas que podem apoiar crianças nas suas emoções, curiosidades e leva-las a explorar dimensões desconhecidas (Friedmann, 2020, p. 89-90)

De acordo com Freire (1997), antes de realizar a leitura da palavra, o sujeito já realiza a leitura de mundo. Assim é possível afirmar que a criança antes mesmo de estar alfabetizada, faz leituras a partir de sua cultura de infância. Assim, não se trata de seres incompletos, mas inacabados, ou seja, em constante formação.

Tratando da Literatura em relação à infância, Hunt (2010) destaca a importância do desenvolvimento da criticidade.

Em suma, a infância não é hoje (se é que alguma vez foi) um conceito estável. Por conseguinte, não se pode esperar que a Literatura definida por ela fosse estável. Assim, devemos ser muito cautelosos acerca do descompasso entre as interpretações de um livro feitas quando este é publicado e as interpretações realizadas em outros períodos, com contextos sociais diferentes (Hunt, 2010, p. 94-95).

A criança, antes da decodificação alfabética, já é capaz de ler o mundo. Ao escutar uma história, a criança realiza interpretações. Ao interagir com o livro imagem, lê a narrativa que está ali presente. A partir de suas observações, estabelecerá relações com a realidade na qual está inserida. Não somente considerando o que está dado, mas pelas lacunas construídas propositalmente pelo autor, desenvolve a subjetividade, se emociona, estabelece conexões.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Por meio da busca sistemática de literatura, na Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD), com o descritor Livro imagem, buscando por teses na área da Educação, no idioma português, com recorte temporal entre 2021 e 2024, localizamos apenas 5 trabalhos. Destes, foi analisado o resumo, a fim de perceber relação com o estudo o qual pretendemos realizar.

O primeiro intitulado *A filosofia como saber escolar no Brasil: história a partir dos livros escolares*, cuja autoria é de Raquel Brum Sturza. O resumo apresenta a intenção da autora em problematizar acerca dos elementos estruturadores da arquitetura do saber escolar na área da filosofia. O estudo apresenta análises sobre modificações nos livros didáticos em relação ao ensino da filosofia. Não apresenta discussões no tocante às imagens.

A segunda tese intitulada *Fôlegos: tempos de infância em refúgio*, escrita por Fernanda de Azevedo Milanez. A pesquisa propõe discussões no que diz respeito a estudos interseccionais da infância e dos estudos das migrações e refúgios. O texto alinhava as temáticas sociais a representação dos temas e infâncias nos filmes, livros e imagens. Todavia, o trabalho não apresenta análise sobre as imagens a partir da perspectiva estética, tal como pretendemos.

O terceiro estudo denominado *Instruir a mocidade e espalhar a luz: imprensa escolar como estratégia de formação dos estudantes no Piauí*, cuja autoria é de Francisco Gomes Vilanova. A referida tese pesquisa a imprensa escolar piauiense, em especial aquelas difundidas por meio de jornais e revistas produzidos pelas escolas entre os anos de 1930 e 1948. A imagem é explorada pela referida pesquisa, a partir de fotos, como forma de evidenciar aspectos da cidade de Teresina. As produções textuais são de cunho informativo, não apresentadas em uma perspectiva artística e/ou estética, tal como intencionamos em nossa pesquisa.

O quarto estudo denominado *Tornando-se sujeitos da aprendizagem filosófica: experimentações, modelagens e análise cognitiva de um ateliê filosófico na formação de professores/as*, de autoria de Alexsandro da Silva Marques. Apresenta como principal objetivo problematizar a aprendizagem de filosofia no contexto da formação docente. Considera como de relevância as diferentes modulações das experiências humanas a partir de 4 modos de criação, sendo elas: arte, ciência, filosofia e mística. O texto apresenta uma reflexão sobre o simbólico, todavia limitada a ideogramas e outras representações de escrita, não apresentando relação com o nosso estudo.

O quinto estudo intitulado *Ensino de ciências: atividade docente e consciência crítica*, de autoria de Silvana Maria de Lima Oliveira, apresenta como principal objetivo compreender de que modo professores constroem suas práticas pedagógicas tendo em vista a formação de estudantes com consciência crítica. A leitura é considerada importante, como forma de favorecer a criticidade, uma vez associada ao desenvolvimento de aspectos cognitivos, todavia, não apresenta o livro imagem como possibilidade de leitura.

A partir das discussões apresentadas, é possível considerar que na área da Educação, temáticas envolvendo o livro imagem não tem sido exploradas. Esse fato pode tornar a pesquisa que desenvolvemos como relevante.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A partir das discussões realizadas, podemos afirmar que letramento literário possibilita a criança apropriar-se da sua própria cultura. Ler é um modo de autoconhecimento. Por vezes a criança poderá não saber expressar suas angústias e sentimentos, contudo, poderá encontrar sentido a partir daquilo que lê.

A leitura de imagens não é algo que costuma ser focado no contexto educacional brasileiro. Para ler imagens é preciso educar o olhar. As imagens comunicam, afetam a sensibilidade dos sujeitos. Para as crianças que não aprenderam a decodificar alfabeticamente um texto, o livro imagem é ainda mais relevante.

O universo simbólico diz a cada pessoa, seja ela criança ou adulto, aquilo que ela é capaz de compreender. Daí a importância de provocações artísticas e estéticas.

Atribuir significados é algo diferente de pessoa para pessoa, assim não existe certo ou errado, apenas formas diferentes de ler o mundo e compreender a realidade e essas percepções têm uma forte relação com a cultura do sujeito. Assim, ler é uma forma de criação de sentidos.

## REFERÊNCIAS

BRULEY, Marie-Claire. No limiar da narração, linguagem e psiquê acordam. **Revista Emília**, n. 1, p. 123 – 136, 2018. Disponível em: <http://revistaemilia.com.br/cadernos-emilia/>. Acesso em: 25 jun. 2024.

CODILLAC, Étienne Bonnot de. **Ensaio sobre a origem dos conhecimentos humanos: arte de escrever**. Unesp: 2018.

FARIAS, Fabíola; TOLENTINO, Jéssica. Experiências metaliterárias Exercícios de criação na leitura e na escrita. **Revista Emília**, n. 7 p. 73 – 96, 2022. Disponível em: <https://emilia.org.br/wp-content/uploads/2022/05/Caderno-Emilia-7-compactado.pdf>. Acesso em: 19 jun 2024.

FREIRE, Paulo. **A Importância do ato de ler: em três artigos que se completam**. São Paulo: Cortez, 1997.

FRIEMANN, Adriana. **A vez e a voz das crianças: escutas antropológicas e poéticas das infâncias**. São Paulo: Panda Books, 2020.

HERMANN, Nadja. **Ética e estética: a relação quase esquecida**. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2005.

HUNT, Peter. **Crítica, Teoria e literatura Infantil**. São Paulo: Cosacnaify, 2010.

MANGUEL, Alberto. **Lendo Imagens: uma história de amor e ódio**. São Paulo: Cia. Das Letras, 2001.

OLIVEIRA, Rui de. A arte de contar histórias por imagens. **Presença pedagógica**. v.4, n.º19, jan., p. 63-74

PARREIRAS, Ninfa. **Do ventre ao colo, do som à literatura: livros para bebês e crianças**. Belo Horizonte: RHJ, 2012.

RAMOS, Graça. **A imagem nos livros infantis: caminhos para ler o texto visual**. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2011.